



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA WINNICOTTIANA NA RELEITURA DE “A PIADA MORTAL”: DELINQUÊNCIA E INSTITUCIONALIZAÇÃO

Ayron Santos Camargo¹; Lucas Jivago Lourenço Franco¹; Amanda Lays Monteiro Inácio¹.

¹Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Departamento de Psicologia e Psicanálise (PPSIC), ayroncamargo@hotmail.com, lucasjivagofranco@gmail.com, amandalmonteiroo@gmail.com.

1. Fundamentação teórica:

Objetiva-se discutir os principais conceitos da teoria winnicottiana para, a partir disso, realizar uma releitura do personagem, Coringa de Alan Moore, citado e lançar luz às discussões sobre comportamentos antissociais e procedimentos de institucionalização forçada enquanto estratégias de promoção e prevenção em saúde pública.

2. Apresentação do caso:

O Coringa (The Joker) é uma criação inspirada no personagem Gwynplaine do livro “O Homem que Ri”, escrito no século XIX pelo dramaturgo francês Victor Hugo e adaptado para o cinema em 1928. Apesar das diferentes facetas de personalidade que adotou ao longo dos 75 anos de existência, desde sua primeira aparição nos quadrinhos “Batman #1” (1940), todas as versões do Coringa trazem a mesma característica essencial - a loucura; no entanto, esse aspecto é abordado em diferentes níveis de profundidade nas diversas aparições do personagem. A versão do vilão em “A Piada Mortal”, quadrinho escrito por Alan Moore em 1988, introduz um Coringa mais realista e menos cartunesco que seus antecessores, cuja loucura é embasada em uma



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

visão de mundo filosófica por meio da quebra da lógica racional e do uso da linguagem metafórica para transmitir ambivalência dos sentimentos.

Ao estruturar seus temas sobre a questão da criminalidade, o psicanalista Donald Winnicott recorre à expressão “tendências criminosas ou antissociais” para expor as ideias de que existe uma fonte de agressividade primitiva que é integrada por intermédio de um ambiente suficientemente bom que forneça os cuidados satisfatórios. As tendências antissociais seriam, desta forma, advindas de privações ambientais que caracterizam um fracasso específico no desenvolvimento do sujeito com o seu meio. No Coringa de A Piada Mortal, fica evidente que falhas ambientais favoreceram a consolidação de tendências destrutivas e caóticas dentro da estrutura de sua personalidade. Após o fracasso de um crime que o personagem havia planejado, o Coringa cai em um tanque de ácido que o desfigura por completo e recebe a notícia da morte da esposa grávida em um acidente. Assim, a partir de uma série de eventos trágicos, Coringa passa a interpretar o mundo como uma grande piada de mal gosto, não acredita que faça sentido se manter racional, em um mundo obviamente irracional e cruel, e começa a sequestrar sujeitos para aplicar seus métodos de tortura psicológica de forma análoga ao ocorrido em seu passado, como reflexo de uma função ambiente que não foi suficientemente boa.

Um dos pressupostos básicos da psicanálise winnicottiana é a forma como as defesas do ego se organizam em torno da ansiedade primitiva; tal organização defensiva está direcionada a um retorno para um estado não integrado de experiência com o real. Em casos que o sujeito chega tragicamente à loucura, como o Coringa de Moore, Winnicott teoriza que o paciente recordou a loucura primitiva e disto decorrerá um sentimento de alívio. O que se vê como doença seria, então, um novo sistema organizado de defesas relativas ao colapso passado para lidar com o caos primitivo.

Analisar os aspectos ambientais que desencadearam tais funções psicológicas é importante para melhor entendê-las. Tal versão do personagem incorpora aspectos psicológicos interessantes do ponto de vista psicanalítico e



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

abre espaço para novas discussões sobre a loucura e seus desdobramentos psicossociais.

O problema da violência existente no ambiente urbano brasileiro e o crescente aumento da criminalidade, principalmente entre jovens, traz à tona discussões necessárias acerca dos motivos da delinquência, e põe à prova a validade de métodos empregados para a suposta promoção e prevenção na saúde pública, como a institucionalização forçada. Utilizando a teoria psicanalítica de Donald Winnicott é possível interpretar a retratação do Coringa, feita por Alan Moore, na sua obra “A Piada Mortal” iluminando as questões supracitadas. O personagem busca compensar os traumas sofridos ao tentar provar seu ponto de vista de que só basta “um dia ruim” para submeter o homem comum à insanidade, assim legitimando sua visão de mundo através de reivindicações agressivas do mundo externo onde se fez a perda do seu “objeto bom”, refletindo um ambiente que não foi capaz de fornecer cuidados satisfatórios, Coringa passa a buscar fora na sociedade validações e resultados satisfatórias por meio da agressividade, nesse caso, o reconhecimento de sua teoria caótica. A loucura do Coringa se consolida como um mecanismo psíquico desenvolvido para lidar com o passado insuportável e sentir que, desta forma, responde a uma sociedade já doente. A existência humana considerada louca cria o mundo psicótico que rompeu as bases das razões pelas quais o antigo personagem se constituía e o apelo à loucura surge como uma saída de emergência para lidar com as demandas tanto da realidade externa, quanto da interna.

Após suas ações o Coringa é enviado ao hospital psiquiátrico de Gotham, se tratando de uma instituição que visa principalmente a reclusão forçada, e não a reabilitação. Portanto, vale discutir até onde a institucionalização forçada possui como objetivo o tratamento dos institucionalizados, já que o encarceramento de forma autoritária, com a ausência de técnicas psicoterápicas efetivas, presente em muitas dessas instituições servem apenas para a piora do quadro dos pacientes, tratando-se



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

de uma violência para com pessoas negando o acolhimento necessário para compensar a privação sofrida anteriormente. Segundo Winnicott, esta alternativa de tratamento se demonstra falha, pois se mostra incompatível com abordagens terapêuticas oferecidas por um psicoterapeuta através de posturas de holding e handling. A primeira postura seria responsável por oferecer o suporte necessário ao personagem por meio de um ambiente novo reparador e provedor, com o analista assumindo a função da reestruturação egóica do paciente, fazendo-o regredir para um estado de dependência quase absoluta para elaborar defesas primitivas, dando conta do desamparo sofrido, responsável pela predominância psicótica, a segunda postura seria responsável pelo manejo do setting terapêutica para promover possibilidades de auto-expressão e criatividade como formas de lidar com a agressividade de forma saudável, integrando-a à personalidade, dando o máximo de liberdade possível para o paciente se movimentar e agir, sendo visto e aceito como alguém dotado de potencialidade e subjetividade pelo analista.

3. Conclusão:

As possibilidades provenientes de uma análise psicanalítica das características psicóticas que se desdobram nas atitudes agressivas advindas de uma tendência antissocial de um personagem fictício, representado por Alan Moore, e do seu respectivo manejo psiquiátrico, dentro das histórias em quadrinhos do Batman, se tornam úteis quando traçamos um paralelo com o tratamento realizado dentro do contexto da saúde pública para com os jovens brasileiros, que sofrem das mazelas da violência existente na sociedade contemporânea. Ao instaurar-se tendências agressivas e antissociais por meio de falhas ambientais, os caminhos tendem à delinquência, aumentando índices de hostilidade física e adoecimento psíquico em todas as camadas populacionais. Portanto, cabe ao Estado ser capaz de promover técnicas eficazes de institucionalização através de abordagens psicoterápicas humanizadoras, por meio de políticas públicas que capacitem e supervisionem



SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

os profissionais responsáveis pelos métodos utilizados nas instituições responsáveis para a sustentação e o cuidado daqueles que foram marginalizados e violentados dentro de seus próprios contextos.

Palavras-chave: Comportamento Antissocial; Histórias em Quadrinhos; Institucionalização; Saúde Pública.

Referências

Moore, A. (1998). *A Piada Mortal* (1ª ed.). São Paulo, SP: Abril.

Onocko-Campos, Rosana. (2018). Comportamento antissocial nos jovens como seqüela da privação: contribuições da clínica winnicottiana para as políticas públicas. *Interface* (Botucatu), 22(67), 1091-1098.